

Curso: Construindo um Casamento com Amor

Escola Dominical da Igreja Presbiteriana Luz do Mundo – Classe de Casais.

II. Tem que colar!

“Já não são duas pessoas, mas uma só” (Mr 10.8)

Como vimos na lição anterior, o casamento é uma instituição divina para o homem. Por isso mesmo é estranho observar que, se por um lado, há muita gente que mal consegue esperar o dia do casamento, por outro lado, há uma multidão de pessoas tentando desesperadamente desfazer o seu casamento. Por que? Para entender um pouco esta situação contraditória, vamos voltar ao começo de tudo, à história da criação, no Gênesis.

Sozinho não dá!

No relato da Criação, em Gn 1, lemos que o próprio Deus disse, sete vezes, que tudo o que ele criou era *“muito bom”* (Gn 1.4, 10, 12, 18, 21, 25, 31). Então, a certa altura, em Gn 2, Deus diz: *“Não é bom...”*

O que não era bom? (Leia Gn 2.18, só a primeira frase).

“Depois o Senhor disse: Não é bom que o homem fique sozinho...” (NTLH)

“Disse mais o Senhor: Não é bom que o homem esteja só...” (RA)

Mas Adão, o primeiro homem, não estava realmente sozinho, estava? Ele tinha em sua companhia todos os animais; alguns, quem sabe, já se mostravam amigos do homem, como os cães, hoje. Entretanto, aqueles animais eram irracionais, muito diferentes e inferiores ao homem; Adão era um *ser humano, racional*, criado *“à imagem de Deus”* (Gn 1.27, na RA) ou *“parecido com Deus”* (Gn 1.27, na NTLG). O homem poderia até brincar com alguns animais; porém, não poderia relacionar-se com eles mais profundamente, não poderia ter comunhão com eles.

Neste sentido importante, Adão estava mesmo sozinho... e incompleto; não tinha com quem compartilhar seus pensamentos, suas idéias, seus planos, suas experiências, suas realizações, enfim, a própria vida. E nem podia reproduzir-se... O homem precisava de uma companhia, de um outro ser humano, criado também *“à imagem de Deus”*, racional, inteligente, afetivo, moral, capaz de relacionar-se com ele fisicamente, emocionalmente e espiritualmente. Deus sabia! O homem precisava de uma mulher... Melhor, de uma esposa!

Isto não significa que os solteiros(as) são indivíduos incompletos e infelizes, sempre. Alguns têm o dom do celibato e são felizes assim. Têm amigos, homens e mulheres, e isto lhes basta. Realizam-se com o seu trabalho e lazer. Aliás, algumas profissões exigem mesmo que o indivíduo seja solteiro, livre das responsabilidades que o casamento e a família impõem. Deus lhes dá o dom do celibato. Veja Mt 19:10-11; I Co 7:7-9. Contudo, geralmente falando, *“não é bom que o homem fique sozinho...”* (Por inferência, a mulher também).

A auxiliadora idônea.

Que foi, então, que Deus disse? (Leia Gn 2.18, restante do versículo).

“Vou fazer para ele alguém que o ajude como se fosse a sua outra metade” (NTLH)

“Far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea” (RA).

Uma explicação necessária: Gn 1 narra a criação resumidamente, sem detalhes. Diz: “Deus criou os seres humanos; ele os criou parecidos com Deus. Ele os criou homem e mulher...” (Gn 1.27 NTLH). Gênesis 2 complementa a narrativa. E este detalhe é muito significativo: Deus podia ter criado “homem e mulher” ao mesmo tempo. Porém, Gn 2 indica que não o fez. Por que? Para mostrar o significado e a importância do casamento...

O termo “*idônea*” (que aparece na tradução Revista e Atualizada) deriva de duas palavras hebraicas que significam “ajuda” e “concordância”. A mulher foi criada para ser a “*auxiliadora idônea*” do homem, um ser compatível com ele fisicamente, mentalmente, emocionalmente e espiritualmente. Ela é seu complemento, “*sua outra metade*” (como lemos na Nova Tradução na Linguagem de Hoje).

Então, Deus administrou o primeiro anestésico e realizou a primeira cirurgia. Ele tomou uma costela do homem e com ela fez a mulher (Gn 2.21-22). Por que a fez dessa maneira? Possivelmente para ensinar, desde o começo, que a mulher é parte do homem ou, para dizer de outro modo, tem uma parte dele. O homem é incompleto até que resgate esta sua outra parte... casando-se com uma mulher.

As feministas podem até achar que esta história toda e o título “*auxiliadora*” rebaixam a mulher a um papel secundário e serviu. Porém, vale observar que Deus formou a mulher a partir de uma parte do homem, uma parte tirada do seu lado (não dos seus pés...), indicando isto que a mulher estaria à altura do homem, para lhe fazer companhia e para ser amada por ele.

De fato, Adão, obra prima da Criação, reconheceu prontamente: “*Esta afinal é osso dos meus ossos e carne da minha carne...*” E a chamou de “*varoa*”, a forma feminina do seu próprio nome, “*varão*” (Gn 2.23).

Quando os dois se tornam uma só pessoa.

As palavras seguintes na história da Criação foram ditas por Deus e repetidas por Jesus milênios mais tarde, como veremos. Que foi que Deus disse? (Leia Gn 2.24).

“É por isso que o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir com a sua mulher, e os dois se tornam uma só pessoa.”

“Por isso deixa o homem pai e mãe, e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.”

Você notou as palavras “*deixa pai e mãe*”? Isto é muito importante. Um homem e uma mulher, quando se casam, têm que **deixar** os pais... Deixar mesmo, desligar-se deles fisicamente, financeiramente e emocionalmente. Dependência continuada dos cônjuges aos seus pais, por um lado, e intromissão dos sogros ou sogras, por outro lado, são fontes de problemas no casamento. (Claro que não é necessário ir para longe, se as circunstâncias de vida não o exigem, e romper relações...).

A palavra **unir** também é importante, senão ainda mais importante. Revela a natureza do casamento, como Deus o planejou. O sentido é **colar, grudar mesmo**. O homem, quando se casa, fica colado na sua esposa. Quando dois objetos são colados um no outro, eles se tornam um único objeto. Quando duas pessoas são coladas uma na outra, elas também se tornam “*uma só pessoa*” ou “*uma só carne*”.

Implicações:

(a) **Tratem bem um ao outro!** Maridos e esposas que compreendem que Deus os fez “*uma só pessoa*” têm o cuidado de não ferir um ao outro, pois sabem que estarão ferindo a si mesmos. Cada cônjuge se lembra de expressar amor genuíno e

compreensão um ao outro, pois entende que o outro é parte de si mesmo. Veja Ef 5.28-31.

(b) **Vivam como uma só pessoa!** O casamento é muito mais do que papéis assinados por um pastor, e infinitamente mais do que duas pessoas vivendo juntas debaixo do mesmo teto, compartilhando a mesma cama. Deve ser a junção perfeita e completa de duas personalidades; o compromisso de duas vontades, uma com a outra; a união de duas mentes, tornando-se as duas uma só. Seu objetivo é a união total, a intimidade total, o compartilhamento total e sincero dos mais profundos sentimentos. Vale ressaltar que as relações sexuais estão incluídas, porém não isoladamente, sem o compromisso, sem a união, sem o compartilhamento... D'outra sorte será apenas sexo, prazer carnal e egoísta, uma exploração.

(c) **Nem pensem em separação!** Quando Deus, por sua soberana vontade, une um homem e uma mulher, ele quer que este relacionamento seja permanente. Jesus falou sobre isto em **Mt 19.3-10**. Leia esta passagem e note o seguinte:

- Os fariseus perguntaram a Jesus se um homem pode repudiar ou mandar embora sua mulher, *“por qualquer motivo”* (v.3). Era o que muitos judeus faziam na época... e muitos fazem hoje. Por motivos de pouca ou nenhuma importância, os casais brigam, brigam, brigam... e se separam. Você amputaria um braço se tivesse um espinho na ponta do dedo ou um pequeno machucado na mão? Se marido e mulher estão colados um no outro e são uma só pessoa, o divórcio será, na verdade, uma amputação... Que estes estudos nos ensinem a tirar os espinhos, a curar as feridas, antes da infecção, antes da gangrena...
- Respondendo, Jesus reportou-se ao relato da criação e citou justamente a passagem do Gênesis que acabamos de examinar: *“O Criador os fez homem e mulher... Por isso o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir com a sua mulher, e os dois se tornam uma só pessoa.”* (vs.4-5). Então Jesus acrescentou: *“Assim, já não são duas pessoas, mas uma só. Portanto, que ninguém separe o que Deus uniu.”* (v.6). Quando duas peças são unidas ou coladas e se tornam uma só, é difícil senão impossível descolá-las... inteiras. Se forcarmos, elas se desprenderão sim, mas aos pedaços! A cola de Deus é muito forte!
- Os fariseus argumentaram: *“Nesse caso, por que é que Moisés permitiu ao homem mandar a sua esposa embora se der a ela uma carta de divórcio?”* (v.7). Qual foi a resposta de Jesus? *“Moisés deu essa permissão por causa da dureza do coração de vocês; mas no princípio da criação não era assim...”* (v.8).
- Em seguida, Jesus disse uma coisa que tem sido causa de muita polêmica: *“O homem que mandar a sua esposa embora, a não ser em caso de adultério, se tornará adúltero se casar com outra mulher.”* (v.9). Alguns intérpretes entendem que estas palavras autorizam tanto o divórcio como um novo casamento, quando o motivo do divórcio for o adultério do cônjuge. Parece certo... porque o adultério violenta o casamento... Mas, o quanto? O suficiente para descolar... aos pedaços? Isto é uma advertência tremenda contra o divórcio. Mas não é licença tácita para divorciar, nem mesmo quando o cônjuge adulterar. Se este se arrepender sinceramente e deixar o pecado, é bíblico e sempre melhor perdoá-lo e salvar o casamento... não descolar! É possível, com a graça de Deus. Ele perdoa! Por que não perdoaríamos? Leia a oração do rei Davi depois do seu adultério com Bate-Seba (Sl 32.5). Agora leia Ef 4.32.

Uma palavra mais. Muitos têm se divorciado *“por qualquer motivo”* ou *“por causa da dureza dos seus corações”* (teimosia, egoísmo, negligência, enfim, pecado). Outros por motivos mais graves e depois de muitos esforços pessoais para salvar o casamento. Outros por causa de adultério do cônjuge, certamente o motivo mais

grave. A questão do divórcio é muito pessoal e controversa. Provavelmente nunca teremos unanimidade sobre o assunto. Sendo assim, é prudente não julgarmos os que têm problemas conjugais sérios ou já se divorciaram. Todos temos problemas, uns mais, outros menos. Sejamos misericordiosos, perdoadores, intercessores, ajudadores, como Cristo.

Conclusão.

A intenção básica deste estudo é mostrar que o casamento, nos planos de Deus, é uma união amorosa de um homem com uma mulher para compartilhamento, encorajamento, ajuda, realização, prazer e procriação. Essa união é uma “colagem” definitiva e muito forte.

Se os dois concordarem sobre Deus, Cristo, Bíblia, Oração, Igreja e um modo de vida cristão, será tudo muito mais fácil. Lembre-se da lição anterior: “Tem que haver acordo!”

Em havendo problemas, estes não se resolverão mandando o “cônjuge problema” embora e arranjando outro, supostamente melhor... (Será?) Além disso, o cônjuge que fica pode ser o problema... ou metade do problema. Assim, ao invés de mudar de cônjuge, pensando arranjar outro melhor, tornemo-nos cônjuges melhores, com a graça de Deus.

Esta lição foi preparada pelo Pr. Éber César para a Classe de Casais da Escola Dominical da Igreja Presbiteriana Luz do Mundo e para o Site da referida igreja. É uma tradução livre, resumo e adaptação da segunda de treze mensagens escritas por Richard L. Strauss, Th.M., Th.D., sob o título *“Marriage is for Love”* (1998, Biblical Studies Press).

A seguir, versão resumida para os alunos

II. Tem que colar!

É estranho observar que tanta gente mal consegue esperar o dia do casamento, e quando uma multidão tenta se desfazer do seu casamento. Por que? Vamos voltar ao começo de tudo, à história da criação, no Gênesis.

Sozinho não dá!

Em Gn 1, Deus diz sete vezes, que tudo o que ele criou era *“muito bom”* (Gn 1.4, 10, 12, 18, 21, 25, 31). Então, a certa altura, em Gn 2, Deus diz: *“Não é bom...”* O que não era bom? (Leia Gn 2.18, só a primeira frase).

Mas Adão, o primeiro homem, não estava realmente sozinho, estava? Ele tinha em sua companhia todos os animais... Entretanto, estes eram irracionais, diferentes e inferiores ao homem; Adão era um ser humano, racional, criado *“à imagem de Deus”* ou *“parecido com Deus”* (Gn 1.27). O homem poderia até brincar com alguns animais; porém, não poderia relacionar-se com eles, ter comunhão com eles.

Neste sentido importante, Adão estava mesmo sozinho... e incompleto; não tinha com quem compartilhar seus pensamentos, idéias, planos, experiências, realizações, enfim, a vida. E nem podia reproduzir-se... O homem precisava de uma companhia, de um outro ser humano, racional, inteligente, afetivo, moral, capaz de relacionar-se com ele fisicamente, emocionalmente e espiritualmente. Deus sabia! O homem precisava de uma mulher... Melhor, de uma esposa!

Isto não significa que os solteiros(as) são indivíduos incompletos e infelizes, sempre. Alguns têm o dom do celibato e são felizes assim... (Mt 19:10-11; I Co 7:7-9). Contudo, geralmente falando, *“não é bom que o homem fique sozinho...”* A mulher também.

A auxiliadora idônea.

Que foi, então, que Deus disse? (Gn 2.18. Saiba que Gn 1 narra a criação sem detalhes e Gn 2 complementa a narrativa). O termo *“idônea”* (que aparece na tradução Revista e Atualizada) deriva de duas palavras hebraicas que significam “ajuda” e “concordância”. A mulher seria *“auxiliadora*

idônea” do homem, um ser compatível com ele fisicamente, mentalmente, emocionalmente e espiritualmente. Ela é seu complemento, “*sua outra metade*”.

Então, Deus administrou o primeiro anestésico e realizou a primeira cirurgia. Tomou uma costela do homem e com ela fez a mulher (Gn 2.21-22). Fez assim para ensinar (a) que a mulher é parte do homem ou tem uma parte dele; (b) que a mulher estaria à altura do homem, para lhe fazer companhia e para ser amada por ele (Gn 2.23).

Quando os dois se tornam uma só pessoa.

As palavras seguintes na história da Criação foram ditas por Deus e repetidas por Jesus milênios mais tarde, como veremos. Que foi que Deus disse? (Leia Gn 2.24).

Você notou as palavras “*deixa pai e mãe*”? Isto é muito importante. Um homem e uma mulher, quando se casam, têm que deixar os pais, desligar-se deles fisicamente, financeiramente e emocionalmente. Dependência continuada dos cônjuges aos seus pais, por um lado, e intromissão dos sogros ou sogras, por outro lado, são fontes de problemas no casamento. (Claro que não é necessário ir para longe, se as circunstâncias de vida não o exigem, e romper relações...).

A palavra unir no original tem o sentido é colar, grudar mesmo. O homem, quando se casa, fica colado na sua esposa. Quando dois objetos são colados um no outro, eles se tornam um único objeto. Quando duas pessoas são coladas uma na outra, elas também se tornam “*uma só pessoa*” ou “*uma só carne*”. Implicações:

- (a) Tratem bem um ao outro! Maridos e esposas que compreendem que Deus os fez “*uma só pessoa*” têm o cuidado de não ferir um ao outro, pois sabem que estarão ferindo a si mesmos. Cada cônjuge se lembra de expressar amor genuíno e compreensão ao outro, pois o outro é parte de si mesmo. Veja Ef 5.28-31.
- (b) Vivam como uma só pessoa! O casamento é mais do que papéis assinados por um pastor e mais do que duas pessoas vivendo juntas debaixo do mesmo teto, compartilhando a mesma cama. Deve ser a junção perfeita e completa de duas personalidades; o compromisso de duas vontades, uma com a outra; a união de duas mentes, tornando-se as duas uma só. Seu objetivo é a união total, a intimidade total, o compartilhamento total e sincero dos mais profundos sentimentos. Vale ressaltar que as relações sexuais estão incluídas, porém não isoladamente, sem o compromisso, sem a união, sem o compartilhamento... D’outra sorte será apenas sexo, prazer carnal e egoísta, uma exploração.
- (c) Nem pensem em separação! Quando Deus une um homem e uma mulher, ele quer que este relacionamento seja permanente. Leia Mt 19.3-10 e note:
 - a Divorciar “*por qualquer motivo*”? (v.3). É o que muitos fazem hoje. Você amputaria um braço se tivesse um espinho na ponta do dedo ou um machucado na mão? O divórcio é uma amputação. É preciso tirar os espinhos, curar as feridas, antes da infecção, antes da gangrena..
 - a Que disse Jesus? (Vs.4-5). Que acrescentou? (v.6). Peças coladas... é difícil senão impossível descolá-las... inteiras. Se forçarmos, elas se desprenderão sim, mas aos pedaços! A cola de Deus é muito forte!
 - a Os fariseus argumentaram... (v.7). Resposta de Jesus... (v.8 e 9). Parece uma autorização para o divórcio e novo casamento, se o motivo é adultério. O adultério violenta o casamento... Mas, o suficiente para descolar... aos pedaços? Isto é uma advertência tremenda contra o adultério. Mas não é licença tácita para divorciar, nem mesmo quando o cônjuge adúlterar. Se este se arrepender sinceramente e deixar o pecado, é bíblico e sempre melhor perdoá-lo e salvar o casamento... não descolar! Ver Sl 32.5 e Ef 4.32.

Muitos têm se divorciado “*por qualquer motivo*”; outros por motivos graves; outros por adultério... Essa questão é muito pessoal e controversa... É prudente não julgar os que têm problemas conjugais sérios ou já se divorciaram. Sejam misericordiosos, perdoadores, intercessores, ajudadores, como Cristo.

Conclusão.

A intenção deste estudo é mostrar que o casamento é uma união amorosa de um homem com uma mulher para compartilhamento, encorajamento, ajuda, realização, prazer e procriação. Essa união é uma “colagem” definitiva e muito forte. Se os dois concordarem sobre Deus, Cristo, Bíblia, Oração, Igreja e um modo de vida cristão, será tudo muito mais fácil. Havendo problemas, estes não se resolverão mandando o “cônjuge problema” embora e arranjando outro, supostamente

melhor... (Será?) O cônjuge que fica é metade do problema. Assim, ao invés de mudar de cônjuge, tornemo-nos cônjuges melhores, com a graça de Deus.

(Éber César. Tradução, resumo e adaptação de "*Marriage is for Love*", Richard L. Strauss, Th.M., Th.D., 1998, *Biblical Studies Press*.)